

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
 José Francisco da Silva
 Director e Administrador
 Artur de Paiva Furtado

Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)
 cada numero—cinco centavos

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
 do
CENTRO REPUBLICANO
 Rua da Agua—FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
 Originacs sejam ou não publicadas não se restituem
 Annuncios permanentes e communicadores pagos convencionaes.

O PROBLEMA POLITICO

Como haviamos previsto e era até do dominio publico foi declarada a crise ministerial já de ha dias latente, com o pedido de demissão total do gabinete apresentado ao Chefe de Estado pelo sr. Liberato Pinto, presidente do conselho de ministros.

A' hora a que escrevemos está ainda por constituir o ministerio que lhe hade succeder não se tendo consequentemente removido as dificuldades que já se receavam para essa constituição.

Por uma orientação para que não achamos explicação razoavel e que neste grave momento que o paiz atravessa é, pelo menos, ruinosa, o Senhor Presidente da Republica manteve-se na sua anterior attitude de não conceder a dissolução do Parlamento a partido algum; e estes encontram-se, consequentemente, impedidos de organizar um ministerio duravel, sem o qual impossivel é resolver os graves problemas que nos affligem, entre os quaes sobresale o problema economico, evidentemente nte de solução inteligente e demorada.

Nestas condições, que são absolutamente verdadeiras, impossivel se nos afigura resolver o problema politico como por impossivel temos resolver os outros que daquele dependem e que são, repetimos, todos os que neste momento nos atormentam, tão numerosos e de tão modo graves que poem em risco eminente o nosso equilibrio financeiro e talvez até a propria autonomia nacional.

Perante tão tremenda conjuntra parece-nos que o Senhor Presidente da Republica sómente tinha que averiguar se havia possibilidade de constituir governos homogenios fortes e duradouros com as actuaes camaras legislativas e, concluindo, como não podia deixar de concluir, pela negativa, averiguar então a qual dos partidos da incumbir de

eleger novas camaras e governar com elas.

Quanto á primeira averiguação a attitude do Parlamento, derrubando continuamente ministerios por meros caprichos politicos dispensava-o de mais trabalho e por si só era sufficiente para o esclarecer, como de resto tem esclarecido o paiz inteiro, que de ha muito reclama a sua tardia dissolução.

Restava-lhe pois saber a quem devia encarregar a formação do gabinete que já deixámos indicado, o que de resto se nos afigura da maior simplicidade.

Existem dois partidos que pela sua organização e força politica aos outros muito se sobrepõem e por isso a estes tinha que restringir-se a respectiva escolha.

Ora um destes tem usufruido quasi exclusivamente o poder no actual regimen e á sua nefasta acção, sem duvidas de nenhuma especie se devem todos os grandes infortunios que a sua incompetencia e pernicioso orientação tem acumulado sobre esta infeliz Patria Portuguesa. Ao contrario disso, o outro desses grandes partidos no curto espaço de tempo que recentemente governou o paiz, conseguiu sem attritos de nenhuma especie resolver os momentosos problemas da ordem e das subsistencias publicas iniciando tambem a resolução dos problemas economico e financeiro que só não levou a um termo razoavel por que a politica parlamentar o derrubou inesperadamente.

Haverá então que exitar perante o que deixamos exposto?

Creemos que ninguem de boa fé possa ter exitações, como estamos absolutamente convencidos que tudo o que disto se afaste só servirá para protelar, com grave prejuizo publico, a salvação que deixámos apontada e que temos por inevitavel.

A morte do dr. Sardonio Paes

Os peritos declaram que o arguido não é alienado

Já foi apresentado no cartorio do escrivão Lima, do 2.º distrito criminal, o relatório feito ás faculdades mentaes de José Julio da Costa que em Dezembro de 1918 assassinou na estação do Rocio o Dr. Sardonio Paes.

Os peritos declaram que o arguido não é um alienado nem o era ao tempo em que praticou o crime não podendo por isso aproveitar o beneficio da irresponsabilidade que o artigo 42.º do Codigo Penal concede aos alienados.

O processo entra em julgamento para o mez que vem.

Preço do azeite

Pelo senhor Administrador deste concelho foram afixados editaes chamando a atenção dos interessados para os preços que a lei fixou para os azeites e que, para o litro são os seguintes:

Até um grau de acidez

Para revendedores... 2\$50
 Para consumidores... 2\$90

D'um a cinco graus

Para revendedores... 2\$00
 Para consumidores... 2\$40

Estes preços não podem ser excedidos sem que quem os exceder incorra nas graves penas que a lei estabelece para esses casos.

Barateamento da vida

Já se vem acentuando por esse paiz além um sensivel barateamento dos generos de consumo essenciaes á vida e dos diferentes artigos de consumo que mais tinham encarecido por virtude da guerra.

Na cidade de Santarem já se vende bacalhau razoavel ao preço de mil réis o kilo e deve ter já chegado a Lisboa um carregamento de arroz inglez que se conta poder vender a

preço não superior a sessenta centavos.

Por outro lado o ferro, que era dos artigos que mais tinham subido, tem tido uma baixa extraordinaria devendo encontrar-se no mercado a preços que não vão além de metade daqueles que nestes ultimos mezes tinha, pouco menos succedendo com o carvão e diferentes fazendas tanto de algodão como de lã, que tudo tem tido sensivel baixa.

Vae-se, pois, entrando na normalidade o que aliás não é mais que o reflexo do que ha muito já se acentuou nos paizes estrangeiros.

AGRADECIMENTO

Liorilda dos Santos Granada e seus filhos, Manoel dos Santos Granada e sua mulher Inocencia dos Santos Granada, José dos Santos Granada, sua mulher Belmira dos Santos Granada e seus filhos e Elvira dos Santos Granada, seu marido Manoel Afonso e seus filhos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que, durante a doença que vitimou seu querido marido, pae, filho, irmão e cunhado Joaquim dos Santos Granada, se interessaram pelo seu estado de saude, bem como a todos que se dignaram acompanhá-lo á sua última morada.

A todos aqui protestam o seu profundo e eterno reconhecimento.

Estradas mac-adamisadas

Chamamos a urgente atenção do sr. Director de Obras Publicas deste distrito para o estado verdadeiramente deploravel em que se encontram ás respectivas estradas.

Uma grande parte das repaçoões que precisam podia fazer-se sem grande dispendio lemitando-se a tapar as covas que apresentam as quaes, com o transito, se vão ampliando devendo dentro dum futuro muito proximo tornarem-se intransitaveis.

São facéis de calcular os

prejuizos de varias ordens que desse estado adveem urgindo por isso proceder as suas reparações antes que esse estado por completo se produza.

Apelamos pois para o sr. Director das Obras Publicas deste distrito, a quem de direito o caso compete bem convencidos de que sua ex.ª, dada a procedencia da nossa reclamação, a tomará na consideração que ela merece.

RATINHO DE 2 PÉS

Campelo, 14

Temos aqui um *ratinho* que é levado da breca para ir ás *borças* dos vizinhos não havendo gatos nem ratoeiras capazes de o agarrar.

Aqui já se não fala senão neste *ratinho* mas ninguem descobre meio de nos livrar dele o que para esta freguezia representa uma perfeita calamidade.

Um assignante

NOTA:

Experimentem os srs. campelenses a receita do *marmeleiro* e verão que não ha *ratinho* nem *ratasão* que não dê ás de vila Diogo.

E' que nunca mais ninguem lhe põe a vista em cima se a *fricção* for boa...

Ordem publica

Nestes ultimos dias tem corrido com grande insistencia alarmantes boatos de alteração da ordem publica, chegando as proprias forças da marinha a estarem de prevenção rigorosa.

E' tudo consequencia dos taes governos *sem força* que não agarram nos conhecidos instigadores, *sejam eles de que categoria forem* e os collocam em condições de não perturbar os outros. Enquanto assim não fizerem iremos de mal a peor até se cahir em pura anarquia.

